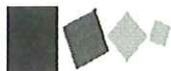


# Plano de atividades e Orçamento para 2017



## INDICE

<i>Convocatória</i> .....	1
<i>Enquadramento Macroeconómico</i> .....	2
<i>Economia Mundial</i> .....	2
<i>Economia na Zona Euro</i> .....	2
<i>Economia Nacional</i> .....	3
<i>Plano de Atividades para o ano de 2017</i> .....	5
1. Introdução .....	5
2. Atividades para o ano de 2017 .....	5
3. Recursos Humanos .....	13
4. Voluntariado .....	13
5. Investimento .....	13
6. Conclusão .....	14
<i>Orçamento para o ano de 2017</i> .....	15
7. Orientações Gerais .....	15
8. Ganhos e Gastos .....	16
9. Resultado Líquido .....	17
10. Previsão por Resposta Social .....	18
<i>Mapas</i> .....	19
<i>Parecer do Conselho Fiscal</i> .....	29



## CONVOCATÓRIA

### ASSEMBLEIA GERAL DO SOLAR DO POVO DO JUNCAL

Nos termos do artigo 26º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Solar do Povo do Juncal para a reunião ordinária da Assembleia Geral prevista na alínea c do artigo 28º, a realizar pelas **20:30 horas** do dia **25 de Novembro** do corrente ano na sede do Solar do Povo, sita na Rua dos Olivais da vila do Juncal, tendo a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para 2017;
2. Discussão e aprovação da proposta para alienação de prédios rústicos e urbanos, e respetivas condições;
3. Discussão e aprovação da proposta para alienação equipamentos obsoletos e/ou excedentários;
4. Outros assuntos de interesse para o Solar do Povo.

Se à hora indicada não estiver reunida a maioria dos sócios com direito de voto, a Assembleia reunirá 30 minutos depois com qualquer número de sócios presentes, conforme previsto no artigo 30º dos estatutos desta casa.

Relembro que para ter direito de voto nesta reunião o sócio deve ter as quotas em dia, de acordo com o estipulado no artigo 13º dos mesmos estatutos.

Juncal, 26 de Outubro de 2016

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Manuel do Sacramento Cordeiro Cerejo)



## ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

### Economia Mundial

As perspetivas do Banco Mundial no final do 1º semestre de 2016, para o crescimento da economia mundial situam-se nos 2,4%. As economias avançadas devem registar um avanço de 1,7% em 2016, na medida em que o investimento continua reduzido e as perspetivas de exportação regrediram. Apesar do impulso dado pela redução dos preços energéticos e pela melhoria registada nos mercados laborais, as economias mais avançadas (incluindo a U.E.) apenas estão a iniciar o ciclo de recuperação em 2016. Ao nível dos mercados emergentes, os países em desenvolvimento contribuem em cerca de metade para a aludida revisão em baixa, com um crescimento esperado de 3,5% em 2016, em larga medida devido ao comportamento esperado dos exportadores de *commodities* intensificado com as incertezas nos mercados locais. O crescimento da dívida privada nestes países coloca-os numa situação de vulnerabilidade e de crescente pressão financeira, apenas atenuado pelo crescimento resiliente do investimento e com a implementação de reformas estruturais.

De acordo com a avaliação do Fundo Monetário Internacional (FMI), os dados económicos mais recentes apontam para uma contínua redução do nível de crescimento da economia mundial, sendo de destacar particularmente a manutenção do crescimento anémico ao nível das designadas economias avançadas, que apresentam um persistente nível de crescimento potencial baixo e que se encontram ainda a preencher lentamente excessos de capacidade produtiva disponível.

O início do ano de 2016 ficou marcado, para além da incerteza associada a uma desaceleração da economia chinesa, pela preocupação gerada pela subida da taxa de juro de referência da FED em 0,25%, que poderia conduzir os EUA para uma nova recessão, e a expectativa quanto a novas subidas da taxa, entretanto refreada pela FED.

### Economia na Zona Euro

No início de 2016 na União Europeia, embora o desemprego tenha vindo a diminuir e a taxa de crescimento da economia se encontrasse ao nível mais elevado desde 2010, dados os níveis de inflação persistentemente baixos, em Março de 2016, o Banco Central Europeu (BCE) aprovou um novo pacote de estímulo monetário que incluiu: (i) descida das taxas de juro, nomeadamente da taxa de refinanciamento para 0,0% e da taxa de depósitos para -0,40%; (ii) aumento do volume mensal de compras de ativos financeiros em 20 mil milhões de euros (para 80 mil milhões de euros mensais); (iii) possibilidade de compra de dívida de instituições não financeiras; e (iv) lançamento de um novo programa de operações de refinanciamento de prazo alargado (comumente designadas por TLTRO II) que, no limite, permitirá aos bancos financiar a sua atividade à taxa de depósito por um período de 4 anos.

Embora seja ainda cedo para retirar todas as consequências de tal evento, o primeiro semestre fica ainda marcado pelo voto favorável ao Brexit no referendo à permanência do Reino Unido na União Europeia. A incerteza associada ao processo de saída fez-se sentir de modo significativo na economia britânica mas, atendendo ao peso do Reino Unido na economia global (cerca de 4%), o impacto deste evento na economia mundial não deverá ser muito relevante.

Para os próximos trimestres, na Zona Euro, de acordo com a análise mais recente do BCE, a recuperação económica deverá prosseguir, apoiada pela (i) orientação acomodatória da política monetária, (ii) por preços do petróleo relativamente baixos, (iii) pela melhoria das condições no mercado de trabalho, (iv) por uma ligeira menor restritividade orçamental e (v) pelos progressos registados ao nível da desalavancagem alcançados em todos os sectores económicos, fatores que deverão apoiar o crescimento da procura interna.



Assim, em termos anuais, o produto interno bruto (PIB) real da Zona Euro deverá apresentar uma taxa de crescimento de 1,6% em 2016 e 1,7% em 2017 e 2018. A taxa de inflação, medida pelo Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), deverá permanecer em níveis mínimos no decurso de 2016 (0,2%, segundo as estimativas) ainda fortemente influenciada pela queda dos preços dos produtos energéticos. Com a reversão deste efeito, para 2017, prevê-se uma subida significativa da inflação global para 1,3%, impulsionada, em grande medida, por efeitos de base em sentido ascendente na componente de preços dos produtos energéticos, esperando-se que a diminuição da margem disponível na economia conduza a um novo aumento ligeiro da inflação para 1,6% em 2018.

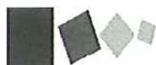
## Economia Nacional

No segundo trimestre de 2016, o PIB registou um aumento de 0,9% em volume, face ao período homólogo. O contributo da procura interna diminuiu (de 1,7 p.p. trimestre anterior para 0,6 p.p. neste trimestre), refletindo uma redução do consumo privado e uma redução expressiva do investimento. Relativamente à procura externa líquida, verificou-se um aumento de 0,2 p.p. (no primeiro trimestre de 2016 tinha-se verificado um contributo negativo de 0,7 p.p.), explicado pela maior desaceleração das importações face à desaceleração verificada nas exportações, ambos de bens e serviços.

O Banco de Portugal aponta para uma recuperação moderada da atividade económica ao longo do período 2016-2018. O crescimento médio anual do PIB deverá ser de 1,3% em 2016, acelerando para 1,6% em 2017 e diminuindo para 1,5% em 2018. Segundo as projeções do Banco de Portugal, temos:

- A procura externa deverá perder dinamismo em 2016, recuperando em 2017 e 2018 para níveis de crescimento de 4,5% e 4,7%, respectivamente;
- Deverá verificar-se a recuperação gradual da procura interna, associada à redução do nível de alavancagem do sector privado;
- O consumo privado deverá crescer 2,1% em 2016 mas contrair no restante horizonte de projeção, estando estas variações correlacionadas com a evolução do rendimento real disponível;
- As exportações de bens e serviços deverão desacelerar em 2016, refletindo a previsão da evolução das exportações de combustíveis, do menor crescimento da procura externa e do impacto negativo da atividade comercial com países, como Angola e o Brasil, que se deparam com problemas económicos e financeiros. Em 2017 e 2018 as exportações deverão retomar os níveis de crescimento observados nos últimos anos;
- A incerteza que predomina na economia portuguesa deverá ter impacto na desaceleração do investimento em 2016, mas este deverá recuperar nos anos subsequentes.

Importa ainda realçar que a incerteza em que vive a economia portuguesa, nomeadamente no que respeita à execução orçamental de 2016 e à elaboração e aprovação do Orçamento de Estado para 2017, conjuntamente com o efeito de redução gradual da compra de ativos por parte do BCE, tem também reflexos nos mercados financeiros, sendo este efeito observável na evolução prevista das *yields* das obrigações do tesouro (OT) portuguesas a 10 anos, as quais se estima que atinjam os 5,01% em 2018, correspondendo a um prémio de risco de mercado face às *yields* das OT alemãs de 4,54 p.p.. A concretizar-se este cenário, Portugal vai deixar de se financiar nos mercados a taxas competitivas, com reflexos fortemente negativos na economia em geral e na banca em particular.



Indicadores macroeconómicos (2015-2018P)

		2015	2016P	2017P	2018P	Tendência
<b>Procura Externa</b>	tav	4,2	3,7	4,5	4,7	
EUR/USD Taxa de Câmbio	tav	-16,5	2,0	1,0	0,0	
Preço do Petróleo (euros)	vma	-36,4	-18,8	12,0	4,6	
<b>Produto Interno Bruto</b>	tav	1,5	1,3	1,6	1,5	
Consumo Privado	tav	2,6	2,1	1,7	1,3	
Consumo Público	tav	0,6	1,1	0,4	0,6	
Formação Bruta de Capital Fixo	tav	3,9	0,1	4,3	4,6	
Exportações	tav	5,2	1,6	4,7	4,7	
Importações	tav	7,4	2,8	4,9	4,8	
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	tav	0,7	0,7	1,4	1,5	
Taxa de Poupança (%)	vma	4,2	5,0	5,2	5,2	
Empregabilidade (sector privado)	tav	1,8	1,0	0,7	0,8	
Taxa de Desemprego	%	12,4	11,9	11,3	10,7	
Remunerações por Trabalhador (sector privado)	tav	-0,2	0,8	2,0	2,3	
Balança Corrente e de Capital (% PIB)	vma	1,7	1,9	1,6	1,6	
Balança de Bens e Serviços (% PIB)	vma	1,7	1,6	1,3	1,2	
Taxa de referência do BCE (média)	%	0,05%	0,00%	0,00%	0,00%	
Euribor 3 meses (média)	%	-0,02	-0,25	-0,31	-0,26	
Yield das OT Alemãs 10 anos (média)	%	0,54	0,21	0,30	0,47	
Yield das OT Portuguesas 10 anos (média)	%	2,43	3,36	4,05	5,01	

Fonte: Banco de Portugal (Jun.2016) e Banco Central Europeu (Dez.2015)

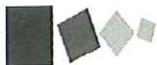
TAV: taxa anual de variação; VMA: variação média anual

O Programa de Estabilidade 2016-2020 elaborado pelo Ministério das Finanças prevê que a dívida portuguesa apresente uma redução de 18,7 p.p. entre 2015 e 2020, atingindo nesse ano os 110,3% do PIB. Para tal, deverá sobretudo contribuir a evolução positiva do saldo primário ao longo do período de projeções. A redução de 4,2 p.p. estimada para 2016 resulta, em larga medida, do efeito da venda ativos financeiros detidos pelas Administrações Públicas.

No que respeita ao saldo orçamental, o Programa de Estabilidade prevê que este deva passar de um défice 2,2% do PIB em 2016 para um excedente de 0,4% do PIB em 2020. A trajetória de redução quer da dívida pública quer do défice orçamental reflecte:

- o decréscimo das despesas em cerca de 3,5 p.p. entre 2016 e 2020, contribuindo para tal: i) a redução dos juros em 0,6 p.p. decorrente da redução da dívida pública e da taxa de juro nominal ii) a redução das despesas com pessoal (-1,1 p.p.), iii) a redução das prestações sociais (-0,9 p.p.) e iv) a redução dos consumos intermédios (-0,8 p.p.);
- a redução da receita na ordem de 1,0 p.p. entre 2016 e 2020 (inferior em 2,5 p.p. à redução da despesa), essencialmente por via da redução da receita fiscal em 0,7 p.p., com os impostos sobre o rendimento e o património (-0,4 p.p.) a contribuírem de forma mais acentuada do que os impostos sobre a produção e as importações (-0,2 p.p.).

Os Fundos Estruturais direcionados a Portugal (Portugal 2020) ascendem a 25 mil milhões de euros até 2020 e, destes, 4 mil milhões de euros estão associados aos setores primário, pescas e agro-industrial. Este novo quadro comunitário tem como principais objetivos o estabelecimento das prioridades de financiamento para Portugal e a articulação clara com a Estratégia Europa 2020 que pretende atingir melhorias evidentes nas seguintes áreas:



- Emprego;
- Investigação e desenvolvimento;
- Alterações climáticas e sustentabilidade energética;
- Educação;
- Luta contra a pobreza e exclusão social.

A competitividade das PME, o ensino e a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação representam 54% da dotação dos fundos comunitários no valor de 11.150 milhões de euros. Outros temas relacionados com a inclusão social e pobreza, a mobilidade social e o ambiente também merecem uma atenção particular neste programa.

Em termos populacionais, em Portugal verifica-se uma tendência de êxodo da população ativa das zonas rurais para zonas urbanas motivado por procura de melhores oportunidades de vida, uma vez que o poder de compra nas zonas urbanas é superior à média e estas concentram 68,5% do valor acrescentado bruto gerado em Portugal.

Em termos empresariais e em relação ao nascimento de novas empresas, de Junho de 2015 a Junho de 2016, verificou-se uma quebra de -1,7%, tendo os distritos da Guarda (-24,7%) e Leiria (-17,3%) e a região da Madeira (-21,2%) registado as maiores quebras, e o distrito de Beja e Faro os maiores crescimentos (+43,0% e +23,3%, respetivamente). No que respeita às insolvências e encerramentos de empresas houve um aumento de 5,3%, em Junho de 2016 face ao período homólogo, tendo as maiores variações sido registadas nos distritos da Guarda (+50,8%), de Castelo Branco (+29,5%) e Portalegre (26,1%). Os Açores viram o número de insolvências reduzir em cerca de 30%, condição que não estará alheia ao forte dinamismo turístico que se tem observado no arquipélago ultimamente. Relativamente aos setores de atividade, é possível constatar que os serviços e os grossistas/retalhistas concentram quase 57% do total de empresas a Junho de 2016. No indicador “constituição de novas empresas”, a grande maioria dos setores registou uma descida na variação homóloga, com a exceção dos setores da construção e atividade imobiliária (+11,3%) e do alojamento e restauração (+4,1%) face a Junho 2015. No que respeita ao número de insolvências e encerramentos, os dados a Junho de 2016 indicam que os setores mais afetados foram a agricultura, pecuária e pescas (+33%), o alojamento e restauração (+13,5%), a indústria transformadora (+10,5%) e os serviços (+8,4%).

## **PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2017**

### **1. INTRODUÇÃO**

De acordo com o artigo 35º dos Estatutos, e no âmbito das suas competências e deveres, vem a Direção da Associação Solar do Povo do Juncal apresentar o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2017 à Assembleia Geral devidamente convocada para esse efeito.

### **2. ATIVIDADES PARA O ANO DE 2017**

#### **Tema: “ A vida é feita de projetos”**

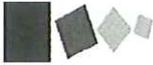
O presente plano de atividades tem como pretensões criar momentos diferentes para todos os utentes da Instituição, por forma a que os utentes possam desfrutar de dias diferentes com diversas atividades, contribuindo assim para a melhoria da sua qualidade de vida.



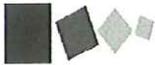
Escolhemos o tema "A Vida é feita de projetos" porque este ano o nosso Plano de Atividades baseia-se no desenvolvimento de vários projetos com a colaboração de vários parceiros não só da comunidade local como a nível nacional.

### Plano de Atividades do ERPI para 2017

Mês	Dia	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos	Participantes
Janeiro	9	1	<b>Artística não Profissionais</b> (Dia de Reis)	Atividade intergeracional. Estimular a interajuda. Transmissão de saberes.	Utentes Crianças Familiars	Lanche Carrinhas	Patrocínios	Para todos os utentes e familiares.
	Data a definir	2	<b>Social</b> (Visita à Igreja)	Atividade intergeracional. Estimular o convívio entre a comunidade e os utentes.	Utentes Comunidade	Carrinha	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
Fevereiro	11 (13)	3	<b>Social</b> (Dia do doente)	Atividade intergeracional. Estimular o convívio entre a família e os utentes.	Utentes Familiars Comunidade	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
	Data a definir	4	<b>Artística não Profissionais</b> (Jardinagem)	Estimular o convívio entre a família e os utentes.	Utentes Familiars	Na instituição Manjericos	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
Março	19	5	<b>Artística não Profissionais</b> (Dia do pai)	Estimular a participação dos familiares. Pretende-se promover um momento sobretudo de descontração.	Utentes Familiars	Canecas Tintas	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
	27	6	<b>Artística não Profissionais</b> (Páscoa)	Pretende-se que os utentes tenham uma participação ativa na elaboração da lembrança. Incentivar os familiares a ter um papel mais participativo neste	Utentes Familiars Funcionárias	Papel celofano Fita decorativa	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
Abril	Data a definir	7	<b>Lúdica</b> (Visita ao Shopping)	Promover momentos de descontração.	Utentes Ed. Social	Carrinha	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	Data a definir	8	<b>Lúdica</b> (Ida à Horta)	Promover um momento de encontro com a natureza.	Utentes Ed. Social Familiars	Carrinha	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
Maio	1	9	<b>Profissional</b> (Piq. Niq.)	Promover um momento de encontro com os familiares.	Utentes Familiars	Lanche Partilhado	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	25	10	<b>Lúdica</b> (Dia da Espiga)	Promover um momento de encontro com os familiares ao ar livre.	Utentes Ed. Social Familiars	Lanche Partilhado	Financiamento dos Familiares / Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
Junho	Data a definir	11	<b>Lúdica</b> (Visita ao Shopping)	Promover momentos de descontração.	Utentes Ed. Social	Carrinha	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	Data a definir	12	<b>Lúdica</b> (Passeio à Praia)	Promover um momento de encontro com os familiares ao ar livre.	Utentes Ed. Social Familiars	Lanche Partilhado	Financiamento dos Familiares / Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	(Santos populares)	13	<b>Lúdica</b> (Visita às tasquinhas)	Proporcionar uma tarde de descontração e socialização com a comunidade.	Utentes Ed. Social Familiars	Carrinha	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.

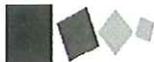


Mês	Dia	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos	Participantes
Julho	Data a definir	14	<b>Lúdica</b> (visita ao mercado)	Permitir que os utentes tenham contacto com a comunidade e o ambiente.	Utentes Comunidade	A pé	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	26	15	<b>Artística não Profissional</b> (Dia dos Avós)	Promover um momento de diálogo entre os utentes e familiares.	Utentes Familiares	Livros Internet	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
Agosto	Data a definir	16	<b>Lúdica</b> (Piq. Niq.)	Criar oportunidade de socializar ao ar livre.	Utentes Familiares Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	Data a definir	17	<b>Social</b> (Eucaristia)	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou simplesmente amigos.	Utentes Familiares Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
Setembro	Data a definir	18	<b>Lúdica</b> (Visita a uma vendima)	Promover um momento de descontração e socialização entre os utentes e comunidade.	Utentes Ed. Social	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	Data a definir	19	<b>Lúdica</b> (Viver Porto de Mós)	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou simplesmente amigos.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
Outubro	Data a definir	20	<b>Lúdica</b> (Visita a apanha da azeitona "lagar")	Pretende-se que os utentes relembrem momentos já passados.	Utentes Ed. Social	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	16	21	<b>Formação</b> (Dia da Alimentação)	Nesta atividade pretende-se promover comportamentos adequados a uma alimentação saudável.	Utentes Enfermeira Ed. Social	Sala	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
	31	22	<b>Lúdica</b> (Dia de Todos os Santos) (Visita ao cemitério)	Pretende-se que os utentes visitem os seus antepassados.	Utentes Ed. Social Familiares	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
Novembro	Data a definir	23	<b>Lúdica</b> (Visita ao Shopping)	Promover momentos de descontração.	Utentes Ed. Social	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	14	24	<b>Formação</b> (Dia da Alimentação)	Nesta atividade pretende-se promover comportamentos adequados a uma alimentação saudável.	Utentes Enfermeira Ed. Social	Sala	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
Dezembro	Data a definir	25	<b>Artística não Profissional</b> (Enfeitar a instituição)	Atividade Intergeracional que se realiza no espaço da instituição entre funcionárias, utentes.	Utentes Ed. Social	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
	Data a definir	26	<b>Lúdica</b> Natal da Instituição	Atividade Intergeracional que se realiza no espaço da instituição entre funcionárias, utentes e direção.	Utentes Ed. Social	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.

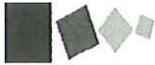


## Plano de Atividades do Serviços de Apoio Domiciliário para 2017

Mês	Dia	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos	Participantes
Janeiro	5	1	<b>Artística não Profissional</b> (Dia de Reis)	Estimular as capacidades cognitivas. Transmissão de saberes	Utentes Ed. Social Familiars	Lápis Caderno	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
Fevereiro	11	2	<b>Social</b> (Dia do doente) (Visita à Instituição)	Atividade intergeracional. Estimular o convívio entre a comunidade e os utentes.	Utentes Familiars Comunidade	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
Março	7	3	<b>Artística não Profissional</b> (Dia da Mulher)	Desenvolver a auto estima das senhoras. Promover as suas capacidades cognitivas e intelectuais.	Utentes Ed. Social Familiars	Papel crepe Cola Jogo didático	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
	19	4	<b>Artística não Profissional</b> (Dia do pai)	Estimular a participação dos familiares. Pretende-se promover um momento sobretudo de descontração.	Utentes Ed. Social Familiars	Ráfia de cor Papel celofano Cola	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
Abril	Data a definir	5	<b>Lúdica</b> Folada da Páscoa (Visita à Instituição)	Estimular ao convívio entre os participantes, incentivando a comunicação verbal e não verbal.	Utentes Instituições do concelho	Folar Cesto Carrinhas	Financiamento da instituição / Câmara Municipal	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	10	6	<b>Artística não Profissional</b> (Páscoa)	Pretende-se que os utentes tenham um dia divertido. Estimulando as suas capacidades.	Utentes Ed. Social Familiars	Jogo didático	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
	Data a definir	7	<b>Social</b> (Eucaristia) (Visita à Instituição)	Estimular o envolvimento da comunidade com os utentes da instituição.	Utentes Familiars Comunidade	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
Maio	2	8	<b>Artística não Profissional</b> (Dia da Mãe)	Proporcionar uma tarde diferente. Estimular as capacidades sensoriais.	Utentes Ed. Social Familiars	Cartolinas Canetas Jogo didático	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
	Data a definir	9	<b>Lúdica</b> (Dia da Espilga) (Visita à Instituição)	Promover o encontro com a natureza. Estimular as capacidades motoras, sensoriais e cognitivas.	Utentes Familiars Comunidade	Verdura do campo	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
Junho	11	10	<b>Lúdica</b> (Aniversário da Instituição)	Promover o encontro entre diversas gerações. Promover momentos de descontração e diversão, estimulando a afetividade entre todos.	Utentes Familiars Direção	Papel crepe Cordel LCD	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	28	11	<b>Artística não Profissional</b> (Santos populares)	Proporcionar uma tarde de Música. Estimular a criatividade dos participantes.	Utentes Ed. Social Familiars	LCD	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
Julho	26	12	<b>Artística não Profissional</b> (Dia dos Avós) Visita à Instituição	Promover um momento de diálogo entre os utentes e visitantes.	Utentes Familiars Jovens	Livros Internet	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
Agosto	Data a definir	13	<b>Lúdica</b> (Piq. Niq.) (Visita à Instituição)	Criar oportunidade de socializar ao ar livre.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	3º Seg.	14	<b>Social</b> (Eucaristia) (Visita à Instituição)	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou simplesmente amigos.	Utentes Familiars Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.

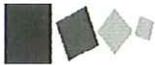


Mês	Dia	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos	Participantes
Setembro	Data a defenir	15	<b>Lúdica</b> (Visita à Fátima) (Visita à instituição)	Promover o encontro Intergeracional. Promover um momento de descontração e socialização entre os utentes e comunidade.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	Data a defenir	16	<b>Lúdica</b> (Viver Porto de Mós) (Visita à instituição)	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou simplesmente amigos.	Utentes Familiares Comunidade	Carrinhas	Financiamento da instituição / Câmara Municipal	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
Outubro	1	17	<b>Social</b> (Dia do Idoso) (Visita à instituição)	Promover o encontro Intergeracional de toda a freguesia. Estimular ao diálogo, a partilha de ideias e o convívio.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamento da instituição / Câmara Municipal	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	16	18	<b>Formação</b> (Dia da Alimentação) (Visita à instituição)	Nesta atividade pretende-se promover comportamentos adequados a uma alimentação saudável.	Utentes Enfermeira Ed. Social	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	Data a defenir	19	<b>Formação</b> (Dia de Todos os Santos) (Visita à instituição)	Pretende-se um diálogo entre todos os participantes, para se poder falar das diferentes gerações.	Utentes Ed. Social Familiares	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
Novembro	11	20	<b>Lúdica</b> (Dia de São Martinho) (Visita à instituição)	Criar um momento de descontração, diversão e socialização.	Utentes Ed. Social	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	14	21	<b>Formação</b> (Dia Mundial da Diabetes) (Visita à instituição)	Nesta atividade pretende-se promover comportamentos adequados a uma alimentação saudável.	Utentes Enfermeira Ed. Social	Sala	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
Dezembro	Data a defenir	22	<b>Formação</b> "Dia da Imaculada Conceição Dia 8"	Estimular o pensamento lógico. Criar um momento de descontração, diversão e socialização.	Utentes Ed. Social Familiares	Internet Livros	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
	Data a defenir	23	<b>Lúdica</b> Instituição	Atividade Intergeracional que se realiza no espaço da instituição entre funcionárias, utentes e direção.	Utentes Familiares Direção	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.



Plano de Atividades do Centro de Dia para 2017

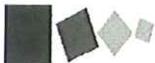
Mês	Dia	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos	Participantes
Janeiro	6	1	<b>Artística não Profissional</b> (Dia de Reis)	Atividade intergeracional. Estimular a interaguda. Transmissão de saberes.	Utentes Crianças Familiares	Tintas Cartolinas Lápis	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
	Data a definir	2	<b>Formação</b> (Dia do Inglês)	Atividade intergeracional. Estimular as capacidades cognitivas.	Utentes Adolescentes Ed. Social	Lápis Folhas	Financiamento do IEJ	Para todos os utentes com capacidades cognitivas..
Fevereiro	11	3	<b>Social</b> (Dia do doente)	Atividade intergeracional. Estimular o convívio entre a comunidade e os utentes.	Utentes Familiares Comunidade	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Címatericos e de mobilidades.
	14	4	<b>Artísticano Profissional</b> (Dia dos namorados)	Proporcionar momentos de descontração e diversão.	Utentes Ed. Social	Papel de lustre Arame Cola	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Címatericos e de mobilidades.
	Data a definir	5	<b>Artística não Profissional</b> (Carnaval)	Promover o encontro intergeracional. Estimular as suas capacidades intelectuais. Estimular a criatividade dos participantes.	Utentes Crianças Comunidade	Botões Plástico Linhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Címatericos e de mobilidades.
	Data a definir	6	<b>Formação</b> (Dia do Inglês)	Atividade intergeracional. Estimular as capacidades cognitivas.	Utentes Adolescentes Ed. Social	Lápis Folhas	Financiamento do IEJ	Para todos os utentes com capacidades cognitivas..
Março	8	7	<b>Artística não Profissional</b> (Dia da Mulher)	Desenvolver a auto estima das senhoras. Promover as suas capacidades cognitivas e intelectuais.	Utentes Ed. Social	Papel crepe	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes que queiram participar.
	18	8	<b>Artística não Profissionais</b> (Dia do pai)	Estimular a participação dos familiares. Pretende-se promover um momento sobretudo de descontração.	Utentes Ed. Social Familiares	Ráfia de cor Papel celofano	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
	7 M 13 A	9	<b>Social</b> (Via sacra)	Pretende-se promover um momento sobretudo de descontração e reflexão.	Utentes Familiares Comunidade	Livro	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes com capacidades cognitivas..
	Data a definir	10	<b>Lúdica</b> Folar da Páscoa	Estimular ao convívio entre os participantes, incentivando a comunicação verbal e não verbal.	Utentes Instituições do concelho	Folar Cesto Carrinhas	Financiamento da instituição / Câmara Municipal	Está condicionado a diversos factores. Tais como Címatericos e de mobilidades.
	Data a definir	11	<b>Artística não Profissionais</b> (Páscoa)	Pretende-se que os utentes tenham uma participação ativa na elaboração da lembrança.	Utentes Ed. Social Familiares	Papel celofano Fita decorativa Canetas de tecido	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
	Data a definir	12	<b>Formação</b> (Dia do Inglês)	Atividade intergeracional. Estimular as capacidades cognitivas.	Utentes Adolescentes Ed. Social	Lápis Folhas	Financiamento do IEJ	Para todos os utentes com capacidades cognitivas.
Abril	24	13	<b>Difusão</b> 25 de Abril	Estimular a capacidade de interaguda ao relembrar o passado.	Utentes Ed. Social Familiares	Livros Internet	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes.
	Data a definir	14	<b>Formação</b> (Dia do Inglês)	Atividade intergeracional. Estimular as capacidades cognitivas.	Utentes Adolescentes Ed. Social	Lápis Folhas	Financiamento do IEJ	Para todos os utentes com capacidades cognitivas.



Mês	Dia	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos	Participantes
Abril	Data a definir	12	<b>Social</b> (Eucaristia)	Estimular o envolvimento da comunidade com os utentes da instituição.	Utentes Familiares Comunidade	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
Maio	Data a definir	13	<b>Lúdica</b> (Dia da Mãe)	Promover um momento de encontro com os familiares. Estimular as capacidades sensoriais.	Utentes Ed. Social Familiares	Cartolinas Canetas Tintas	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
	2	14	<b>Difusão</b> (Dia do trabalhador)	Estimular as capacidades cognitivas, insentivando o diálogo. Promover o encontro com a comunidade.	Utentes Ed. Social	Internet Livros	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes.
	12	15	<b>Lúdica</b> (Dia da Espiga)	Promover o encontro com a natureza. Estimular as capacidades motoras, sensoriais e cognitivas.	Utentes Ed. Social Comunidade	Verdura do campo	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	Data a definir	16	<b>Formação</b> (Dia do Inglês)	Atividade intergeracional. Estimular as capacidades cognitivas.	Utentes Adolescentes Ed. Social	Lápis Folhas	Financiamento do IEJ	Para todos os utentes com capacidades cognitivas.
Junho	11	17	<b>Lúdica</b> (Aniversário da Instituição)	Promover o encontro Intergeracional. Promover momentos de descontração e diversão, estimulando a afetividade entre todos.	Utentes Familiares Direção	Papel crepe Cordel LCD	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
	13 24 28	18	<b>Lúdica</b> (Santos populares)	Incentivar a socialização entre os utentes da instituição. Estimular a criatividade dos participantes.	Utentes Ed. Social Familiares	LCD	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes que queiram participar.
	Data a definir	19	<b>Formação</b> (Dia do Inglês)	Atividade intergeracional. Estimular as capacidades cognitivas.	Utentes Adolescentes Ed. Social	Lápis Folhas	Financiamento do IEJ	Para todos os utentes com capacidades cognitivas.
Julho	Data a definir	20	<b>Lúdica</b> (visitas ao mercado)	Permitir que os utentes tenham contacto com a comunidade e o ambiente.	Utentes Ed. Social Comunidade	A pé	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	Data a definir	21	<b>Lúdica</b> (Praia)	Criar oportunidade de socializar ao ar livre.	Utentes Ed. Social Comunidade	A pé	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	26	22	<b>Artística não Profissional</b> (Dia dos Avós)	Promover um momento de diálogo entre os utentes e familiares.	Utentes Ed. Social Familiares	Livros Internet	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.
Agosto	Data a definir	23	<b>Lúdica</b> (Piq. N.º.)	Criar oportunidade de socializar ao ar livre.	Utentes Ed. Social Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	3º Seg.	24	<b>Social</b> (Eucaristia)	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou simplesmente amigos.	Utentes Familiares Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.



Mês	Dia	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos	Participantes
Setembro	Data a definir	25	Lúdica (Praia)	Criar oportunidade de socializar ao ar livre.	Utentes Ed. Social Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	Data a definir	26	Lúdica (Visita à Fátima)	Promover o encontro Intergeracional. Promover um momento de descontração e socialização entre os utentes e comunidade.	Utentes Ed. Social Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	Data a definir	27	Lúdica (Viver Porto de Mós)	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou simplesmente amigos.	Utentes Ed. Social Comunidade	Carrinhas	Financiamento da instituição / Câmara Municipal	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
Outubro	1	28	Social (Dia do idoso)	Promover o encontro Intergeracional de toda a freguesia. Estimular ao diálogo, a partilha de ideias e o convívio.	Utentes Ed. Social Comunidade	Carrinhas	Financiamento da instituição / Câmara Municipal	Para todos os utentes que queiram participar.
	Data a definir	29	Lúdica (Visita à Fátima)	Promover o encontro Intergeracional. Promover um momento de descontração e socialização entre os utentes e comunidade.	Utentes Ed. Social Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	5	30	Lúdica (Visitas)	Estimular a capacidade de interajuda na leitura de algumas notícias relevantes nas revistas.	Utentes Ed. Social Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	16	31	Formação (Dia da Alimentação)	Nesta atividade pretende-se promover comportamentos adequados a uma alimentação saudável.	Utentes Enfermeira Ed. Social	Na Instituição	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes que queiram participar.
Novembro	Data a definir	32	Formação (Dia de Todos os Santos)	Pretende-se um diálogo entre todos os participantes, para se poder debater a evolução dos tempos.	Utentes Ed. Social Familiars	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes que queiram participar.
	11	33	Lúdica (Dia de São Martinho)	Criar um momento de descontração, diversão e socialização. Atividade Intergeracional.	Utentes Ed. Social Familiars	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes que queiram participar.
	17	34	Social (Sr.ª da Luz) Localidade Castanheira	Promover o encontro Intergeracional entre os utentes da instituição e toda a comunidade envolvente na festa.	Utentes Familiars Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio da Instituição	Está condicionado a diversos factores. Tais como Climáticos e de mobilidades.
	14	35	Formação (Dia Mundial da Diabetes)	Nesta atividade pretende-se promover comportamentos adequados a uma alimentação saudável.	Utentes Enfermeira Ed. Social	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes que queiram participar.
Dezembro	1	36	Formação (Restauração da Independência)	Incentivando a reflexão e a partilha de ideias e opiniões sobre o tema pretendido.	Utentes Ed. Social	Internet Livros	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes que queiram participar.
	8	37	Formação (Dia da Imaculada Conceição)	Estimular o pensamento lógico. Criar um momento de descontração, diversão e socialização.	Utentes Ed. Social	Internet Livros	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes que queiram participar.
	Data a definir	38	Lúdica (Natal da Instituição)	Atividade Intergeracional que se realiza no espaço da instituição entre funcionárias, utentes, familiares e direção.	Utentes Familiars Direção	Na instituição	Financiamento próprio da Instituição	Para todos os utentes e familiares.



### **3. RECURSOS HUMANOS**

Os recursos humanos do Solar do Povo do Juncal serão constituídos por diversos profissionais nomeadamente, um quadro médio superior, quinze profissionais indiferenciados, vinte e cinco profissionais qualificados e uma enfermeira. Trabalham no âmbito da ação direta, no auxílio aos serviços, na cozinha e lavandaria. Além destes profissionais temos um médico em prestação de serviços e a senhora enfermeira como voluntária à semelhança do ano transato.

#### **3.1. Missão**

A missão dos recursos humanos será a de desenvolver e implementar as políticas de acordo com as orientações da sua diretora técnica em coordenação com a Direção, tendo sempre como objetivo uma melhoria constante do serviço prestado aos utentes das "respostas sociais" que integram a Instituição.

#### **3.2. Atividades**

##### **3.2.1. – Quadro de Pessoal**

O Quadro de Pessoal do Solar do Povo do Juncal será constituído por 42 funcionários.

##### **3.2.3. – Saúde Higiene e Segurança no Trabalho**

Através da coordenação da qualidade de vida dos trabalhadores no seu local de trabalho, quer controlando a execução de planos de emergência.

##### **3.2.4. – Procedimentos de Higiene e Segurança Alimentar**

Coordenando os autos de vistoria da empresa contratada com as correções efetuadas e os procedimentos adotados.

### **4. VOLUNTARIADO**

Ser voluntário é ser solidário, com responsabilidade, no respeito para com o próximo, contribuindo para uma sociedade mais justa. Além dos Corpos Sociais e da senhora enfermeira, é extremamente importante continuar a sensibilizar novos voluntários para a cooperação e convívio com os utentes da nossa Instituição.

### **5. INVESTIMENTO**

Face ao forte investimento efetuado nos últimos dois exercícios, incluindo o corrente, não prevemos aquisições significativas em ativos fixos tangíveis para 2017. Ficaram apenas definidas duas verbas, uma de 15.000 para a aquisição de uma nova viatura em troca de uma já existente, e outra de 10.000 euros para tecnologias de informação nas instalações mais antigas e para fazer face a eventuais substituições de equipamentos que eventualmente possam necessitar de ser substituídos.



## 6. CONCLUSÃO

É nossa convicção de que o Plano de Atividades e Orçamento que submetemos à apreciação da nossa Assembleia Geral evidencia claramente os principais objetivos desta Associação para o ano de 2017. Pretende-se assim que este documento assuma uma função orientadora para todos os responsáveis, técnicos e colaboradores desta Instituição.

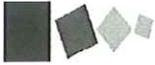
Assim sendo, e como conclusão, apresentamos à Assembleia-Geral a seguinte proposta:

- Que aproveis o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2017;

Juncal, 10 de Novembro de 2016

A Direção

João Manuel Rodrigues Coelho  
Joaquim Salazar Silva Marinho  
Ana Margarida Silva Fialho Costa



## ORÇAMENTO PARA O ANO 2017

### 7. ORIENTAÇÕES GERAIS

No Balanço Previsional e na Conta de Exploração Previsional os valores previstos para Dezembro de 2016 foram calculados com base na evolução que se verificou para os valores reais de Setembro de 2015, Dezembro de 2015 e Setembro de 2016, com algumas alterações pontuais consideradas como as mais indicadas.

Os valores previsionais para o ano 2017 foram calculados, no Balanço Previsional e na Conta de Exploração Previsional, multiplicando os valores previsionais de Dezembro de 2016 pelos acréscimos considerados nos quadros dos pressupostos, e em algumas rubricas, poucas, por valores estimados.

Nos pressupostos utilizados para o cálculo do aumento dos gastos para 2017, tomou-se como valor base a inflação prevista de 1,2%. As rubricas que apresentam percentagens diferentes serão devidamente explicadas à frente.

Nas Contas de Exploração Previsional por "resposta social", assumimos para 2017 o mesmo número médio de utentes nas três respostas sociais, comparativamente com 2016.

Foram adotados os seguintes critérios de imputação para os gastos mistos:

-Gastos com Pessoal: é efetuado percentualmente de acordo com o tempo médio disponibilizado de cada funcionário a cada "resposta social" e aos serviços comuns;

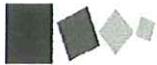
-Gastos com as Viaturas (incluindo amortizações): de acordo com a média de Km's percorridos ao serviço de cada "resposta social";

-Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas: de acordo com o número médio de refeições servidas para cada "resposta social";

-Limpeza Higiene e Conforto: associado aos Kg nas lavagens efetuadas na lavandaria para cada "resposta social";

- Amortizações (excepto viaturas), electricidade e gás: utilizámos o mesmo critério da "Limpeza Higiene e Conforto", na perspetiva do tempo de utilização dos equipamentos;

-Restantes Gastos: de acordo com o número médio de utentes de cada "resposta social".



## **8. GANHOS E GASTOS**

### **8.1. Vendas e Serviços Prestados**

Na rubrica “Vendas e Serviços Prestados” que engloba os valores pagos pelos utentes, não prevemos variações relevantes nas três respostas sociais para o próximo ano. Por uma questão prudencial assumimos manter o mesmo número médio de utentes sem atualização nos valores pagos. Prevemos para os anos de 2016 e 2017 quantias semelhantes no valor de 586.085 euros.

### **8.2. Subsídios, Doações e Legados à Exploração**

Prevemos aqui uma atualização de 1% nas participações da segurança social para 2017. Esta rubrica apresentará assim um pequeno crescimento relativamente a 2016. Não tendo qualquer informação em concreto da Segurança Social sobre novas participações além das já existentes, e não esquecendo o apoio do IEF, prevemos para esta rubrica 269.837 euros em 2017 e estimamos 267.166 euros para 2016.

### **8.3. Outros Rendimentos e Ganhos**

Nesta rubrica não apresentará oscilações significativas para 2017. Não prevemos novos subsídios para o investimento e estamos a considerar uma mais-valia de cerca de 2.000€ com a retoma de uma viatura. Em 2016 estimamos um valor de 20.023 euros comparativamente com a previsão de 20.223 euros para 2017.

### **8.4. Juros e Rendimentos Similares Obtidos**

Não está aqui previsto qualquer valor em juros obtidos com qualquer tipo de aplicação financeira, uma vez que a Instituição tem necessidade de fazer face aos compromissos financeiros assumidos junto das Instituições Financeiras que alavancaram os investimentos ocorridos não só em 2015 como em 2016.

### **8.5. Custo da Mercadoria Vendida e da Matéria Consumida**

Assumimos uma taxa de inflação prevista em 1,2 pontos percentuais (conforme Banco de Portugal) como aumento para os preços dos bens alimentares. Posto isto, prevemos 106.932 euros para 2017 e 105.664 euros para 2016.

### **8.6. Fornecimentos e Serviços Externos**

Também para os “Fornecimentos e Serviços Externos”, estimamos um crescimento de acordo com a taxa de inflação prevista para 2017. Os encargos mais significativos nesta nossa estimativa estão espelhados nas rubricas energéticas, nomeadamente electricidade e combustíveis; nos utensílios de desgaste rápido e na limpeza higiene e conforto. Para o final de 2017, prevemos 176.542 euros comparativamente com a estimativa de 174.449 euros de 2016.



### **8.7. Gastos com Pessoal**

Os gastos com funcionários estabilizaram em 2016. Quer isto dizer que o quadro de pessoal atingiu a sua maturidade já no corrente ano, e como tal, o pequeno acréscimo considerado para 2017, visa essencialmente fazer face ao aumento da taxa contributiva da segurança social em 0,3 pontos percentuais para 2017. Estimamos que o seu valor atingirá 480.882 euros, tendo em consideração o reforço da estimativa de férias, subsídio de férias e respetivos encargos no final deste ano de 2016. Para 2017 prevemos 481.844 euros. Esta rubrica representará 56% do total dos gastos orçamentados para 2017.

### **8.8. Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização**

A dotação previsional para as amortizações dos Ativos Fixos Tangíveis e intangíveis em 2017 é de 82.577 euros. O valor previsto para esta dotação representa um aumento de 2% comparativamente com o ano de 2016. Esta rubrica representará no próximo ano cerca de 10% dos gastos.

### **8.9. Outros Gastos e Perdas**

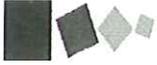
Prevemos um pequeno aumento nesta rubrica, representada essencialmente por taxas e quotizações pagas. Prevemos que atingirá um valor aproximado de 2.594 euros em 2017, comparativamente com os 2.543 euros estimados para o final de 2016.

### **8.10. Juros e Gastos Similares Suportados**

Estimamos um aumento de 5% nesta rubrica fruto dos novos financiamentos contraídos no corrente ano para efetuar pagamentos ainda relativamente à obra ERPI e também para aquisição de uma nova viatura. Prevemos 10.302 euros para o ano de 2017 e estimamos 9.811 para 2016.

## **9. RESULTADO LIQUIDO**

O resultado líquido previsto para 2017 será de 15.355 euros positivos, abaixo dos 18.967 euros estimados para 2016. Este decréscimo explica-se pelo conjunto das rubricas e não apenas por uma em particular, na medida em que considerámos um aumento dos gastos tanto no Custo da Mercadoria Vendida, como nos Fornecimentos e Serviços Externos como nos Gastos com Pessoal. Associando a isto o facto da nossa previsão prudencial em manter os valores na rubrica Vendas e Serviços Prestados, justifica esta diminuição. Em valores totais, para 2017 estimamos 876.145 euros de rendimentos comparativamente com os 860.791 euros do lado dos gastos. Continuaremos a efetivar um controle rigoroso dos gastos efetuados não descuidando a qualidade dos nossos serviços prestados aos nossos utentes.



## **10. PREVISÃO POR RESPOSTA SOCIAL**

### **10.1. Resposta Social "ERPI" (Estrutura residencial para idosos)**

Nesta resposta social prevemos um resultado positivo de 19.943 euros para 2017. Em termos de comparticipações da Segurança Social (367,20 euros por utente) continua a ser a mais beneficiada. O valor médio mensal estimado de subsídio recebido será 169,59 euros, em virtude da Segurança Social só participar até 21 utentes. O valor médio estimado da mensalidade recebida (incluindo a venda de fraldas, pensos, etc.) será de 714 euros. Os encargos mais significativos são os gastos com pessoal com 522 euros mensais por utente, seguidos dos fornecimentos e serviços externos com 158 euros e da alimentação com 94 euros. Prevemos que em 2017 esta resposta social apresente um resultado mensal por utente no valor de 31 euros positivos.

### **10.2. Resposta Social "Centro de Dia"**

O "Centro de Dia" continuará a ser a resposta social deficitária da Instituição. Estimamos um resultado negativo de 41.979 euros para 2017. A comparticipação da segurança social será a mais baixa com 110 euros estimados por utente. Também aqui a Segurança Social limita a comparticipação a 25 utentes. O valor médio estimado da mensalidade recebida será de 169 euros. Como partilha as mesmas infra-estruturas que a resposta social "ERPI", também aqui os encargos mais significativos serão os gastos com pessoal com 203 euros mensais por utente, os fornecimentos e serviços externos e a alimentação, respetivamente, 118 euros e 49 euros por utente. Prevemos que esta resposta social em 2017 tenha um resultado mensal negativo por utente de 140 euros.

### **10.3. Resposta Social "Apoio Domiciliário"**

O "Apoio Domiciliário" continua a ser a resposta social mais rentável. Estimamos um resultado de 37.390 euros positivos em 2017. A Segurança Social deverá participar com 252 euros por utente. O valor médio da mensalidade recebida será aproximadamente 144 euros. Os encargos mais significativos são os gastos com pessoal com 163 euros mensais por utente, seguido dos fornecimentos e serviços externos e da alimentação, respetivamente 77 euros e 62 euros por utente. No final de 2017, prevemos um resultado mensal positivo de 74 euros por utente.



# **MAPAS**

## BALANÇO PREVISIONAL DO SOLAR DO POVO DO JUNCAL PARA O ANO DE 2017

	Set.2015	Dez.2015	Set.2016	Dez.2016 E	Dez.2017 P
<b>ACTIVO</b>					
<b>Ativo não corrente</b>					
Ativos fixos tangíveis	1.227.202,86	1.554.044,50	1.595.808,96	1.576.979,46	1.515.477,26
Bens do património histórico cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos intangíveis	4.018,71	4.810,82	3.231,95	2.705,66	595,25
Investimentos financeiros	498,80	713,47	1.202,22	1.420,50	2.920,50
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	6.588,47	6.588,47	6.588,47	6.588,47	6.588,47
	<b>1.238.308,84</b>	<b>1.566.157,26</b>	<b>1.606.831,60</b>	<b>1.587.694,09</b>	<b>1.525.581,48</b>
<b>Ativo Corrente</b>					
Inventários	2.842,32	1.875,48	1.875,48	2.126,55	2.152,07
Clientes	6.948,47	8.440,56	11.407,16	12.720,00	12.974,40
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	40.399,65	72.115,50	45.744,16	35.043,88	3.123,88
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas a receber	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferimentos	473,78	2.735,93	397,39	1.779,51	2.779,51
Outros ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	190.314,50	155.530,67	55.220,26	62.824,79	89.425,53
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>240.978,72</b>	<b>240.698,14</b>	<b>114.644,45</b>	<b>114.494,73</b>	<b>110.455,39</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>1.479.287,56</b>	<b>1.806.855,40</b>	<b>1.721.476,05</b>	<b>1.702.188,82</b>	<b>1.636.036,86</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>					
<b>Fundos Patrimoniais</b>					
Fundos	249.646,37	249.646,37	249.646,37	249.646,37	249.646,37
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	770.161,54	770.161,54	741.716,50	741.716,50	760.683,11
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	116.810,56	229.366,36	241.612,62	226.424,43	211.236,24
	<b>1.136.618,47</b>	<b>1.249.174,27</b>	<b>1.232.975,49</b>	<b>1.217.787,30</b>	<b>1.221.565,72</b>
Resultado líquido do período	1.408,41	-28.445,04	27.287,74	18.966,61	15.354,81
<b>Total do fundo de capital</b>	<b>1.138.026,88</b>	<b>1.220.729,23</b>	<b>1.260.263,23</b>	<b>1.236.753,91</b>	<b>1.236.920,53</b>
<b>Passivo</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Passivo não corrente</b>	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	266.871,24	259.803,33	354.318,67	341.597,64	297.970,45
Outras contas a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>266.871,24</b>	<b>259.803,33</b>	<b>354.318,67</b>	<b>341.597,64</b>	<b>297.970,45</b>
<b>Passivo Corrente</b>					
Fornecedores	33.357,54	31.679,44	22.220,18	24.104,95	21.694,46
Adiantamentos de clientes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	<b>7.236,90</b>	<b>9.985,61</b>	<b>9.617,90</b>	<b>9.848,00</b>	<b>9.946,48</b>
Acionistas e sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferimentos	33.795,00	33.795,00	33.795,00	48.623,25	49.109,48
Outras contas a pagar	0,00	250.862,79	41.261,07	41.261,07	20.395,47
Outros passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>74.389,44</b>	<b>326.322,84</b>	<b>106.894,15</b>	<b>123.837,27</b>	<b>101.145,89</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>341.260,68</b>	<b>586.126,17</b>	<b>461.212,82</b>	<b>465.434,91</b>	<b>399.116,34</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>	<b>1.479.287,56</b>	<b>1.806.855,40</b>	<b>1.721.476,05</b>	<b>1.702.188,82</b>	<b>1.636.036,87</b>

"E" - Estimativa; "P" - Previsão.

O Responsável pela Contabilidade  
Teófilo João Alexandre JorgeA Direção  
João Manuel Rodrigues Coelho  
Joaquim Salazar Silva Marinho  
Ana Margarida Silva Fialho Costa

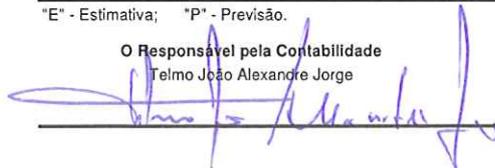


CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DO SOLAR DO POVO DO JUNCAL PARA O ANO DE 2017

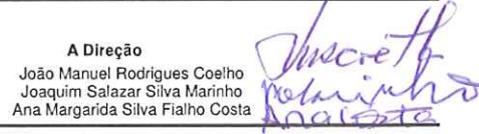
Designação	Set.2015	%	Dez.2015	%	Set.2016	%	Dez.2016 E	%	Dez.2017 P	%
Vendas e Serviços Prestados	269.265,08	55%	380.007,61	57%	439.563,80	69%	586.085,08	67%	586.085,08	67%
Subsídios, doações e legados à exploração	193.150,18	40%	262.713,80	39%	196.039,54	31%	267.165,87	31%	269.837,53	31%
ISS, I.P. - Centros Distritais	190.830,27		255.646,46		189.220,49		258.073,80		260.654,54	
Outros	2.319,91		7.067,34		6.819,05		9.092,07		9.182,99	
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-64.868,25	13%	-90.668,42	13%	-79.247,83	13%	-105.663,77	12%	-106.931,74	12%
Fornecimentos e Serviços Externos	-133.571,29	27%	-185.735,29	27%	-130.836,63	21%	-174.448,84	20%	-176.542,23	21%
Gastos com Pessoal	-235.745,94	46%	-344.551,03	50%	-332.772,97	54%	-480.882,16	56%	-481.843,92	56%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	24.229,54	5%	21.050,45	3%	4.375,88	1%	20.022,51	2%	20.222,73	2%
Outros Gastos e Perdas	-2.947,58		-3.277,59		-1.907,26		-2.543,01		-2.593,87	
<b>Resultado antes Deprec., Gastos Financ. Impostos</b>	<b>49.511,74</b>		<b>39.539,53</b>		<b>95.214,53</b>		<b>109.735,67</b>		<b>108.233,57</b>	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-44.881,15	9%	-62.954,29	9%	-60.718,51	10%	-80.958,01	9%	-82.577,17	10%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos financiamento e</b>	<b>4.630,59</b>		<b>-23.414,76</b>		<b>34.496,02</b>		<b>28.777,65</b>		<b>25.656,40</b>	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	1.442,53		1.442,53		0,00		0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-4.664,71		-6.472,81		-7.208,28		-9.811,04		-10.301,59	
<b>Resultados antes de Impostos</b>	<b>1.408,41</b>		<b>-28.445,04</b>		<b>27.287,74</b>		<b>18.966,61</b>		<b>15.354,81</b>	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
<b>Resultados Líquido do Exercício</b>	<b>1.408,41</b>		<b>-28.445,04</b>		<b>27.287,74</b>		<b>18.966,61</b>		<b>- 15.354,81</b>	

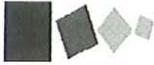
"E" - Estimativa; "P" - Previsão.

O Responsável pela Contabilidade  
 Telmo João Alexandre Jorge



A Direção  
 João Manuel Rodrigues Coelho  
 Joaquim Salazar Silva Marinho  
 Ana Margarida Silva Fialho Costa





PRESSUPOSTOS DO BALANÇO PREVISIONAL		
	Dez.2016 E	Dez.2017 P
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo não corrente</b>		
Ativos Fixos Tangíveis	1,48%	-3,90%
Ativos Fixos Intangíveis	-11,54%	-78,00%
<b>Ativo corrente</b>		
Inventários	13,39%	1,20%
Clientes	50,70%	2,00%
Caixa e depósitos bancários	-59,61%	42,34%
Outros ativos correntes	-50,80%	-83,97%
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>		
<b>Fundos patrimoniais</b>		
Fundo do capital	1,31%	0,01%
<b>Passivo não corrente</b>		
Financiamentos obtidos	31,48%	-12,77%
Outros passivos não correntes	0,00%	0,00%
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	-23,91%	-10,00%
Estado e outros entes públicos	-1,38%	1,00%
Outros passivos correntes	-68,42%	-18,32%

PRESSUPOSTOS DO ORÇAMENTO - CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL		
	Dez.2016 E	Dez.2017 P
<b>RENDIMENTOS</b>		
Vendas e serviços prestados	54,23%	0,00%
Subsídios, doações e legados à exploração		
ISS, IP Centros Distritais	0,95%	1,00%
Outros	28,65%	1,00%
Outros rendimentos e ganhos	-4,88%	1,00%
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00%	0,00%
<b>GASTOS</b>		
Custo da mercadoria vendida e da matéria consumida	16,54%	1,20%
Fornecimentos e Serviços Externos	-6,08%	1,20%
Gastos com Pessoal	39,57%	0,20%
Outros gastos e perdas	-22,41%	2,00%
Gastos, reversões de depreciação e amortizações	28,60%	2,00%
Juros e gastos similares suportados	51,57%	5,00%

## DESENVOLVIMENTO DOS CUSTOS PREVISIONAIS DE EXPLORAÇÃO PARA O ANO DE 2017

Contas	Designação	Set.2016	Dez.2016 E	Dez.2017 P
6221	Trabalhos Especializados	14.496,86	19.329,15	19.561,10
6222	Publicidade e propaganda	474,78	633,04	640,64
6223	Vigilância e Segurança	843,78	1.125,04	1.138,54
6224	Honorários	11.562,73	17.416,97	17.625,98
6226	Conservação e Reparação	12.433,51	16.578,01	16.776,95
6231	Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	21.820,44	24.621,34	24.916,80
6232	Livros e Documentação Técnica	0,00	0,00	0,00
6233	Material de Escritório	919,96	1.226,61	1.241,33
6234	Artigos para Oferta	195,00	260,00	263,12
6241	Electricidade	19.855,72	26.474,29	26.791,98
6242	Combustíveis	19.142,32	25.523,09	25.829,37
6243	Água	3.841,56	5.122,08	5.183,54
6248	Outros (energia e fluidos)	0,00	0,00	0,00
6251	Deslocações e Estadas	559,63	746,17	755,13
6253	Transporte de mercadorias	0,00	0,00	0,00
6261	Rendas e Aluguers	0,00	1.998,00	2.021,98
6262	Comunicação	4.124,60	5.499,47	5.565,46
6263	Seguros	2.891,86	3.855,81	3.902,08
6265	Contencioso e Notariado	1.164,67	1.552,89	1.571,53
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	15.624,43	21.307,15	21.562,84
6268	Outros Serviços	884,78	1.179,71	1.193,86
<b>Total dos Fornecimentos e Serviços Externos</b>		<b>130.836,63</b>	<b>174.448,84</b>	<b>176.542,23</b>

## ESTIMATIVA DAS COMPARTICIPAÇÕES DA SEGURANÇA SOCIAL PARA O ANO DE 2016

Contas	Designação	Compartic.	Nº Utentes	V. Mensal	V. Anual
7511411	Estrutura Residencial para Idosos	367,20	21,00	7.711,20	92.534,40
7511412	Centro de Dia	108,43	25,00	2.710,75	32.529,00
7511413	Serviço de Apoio Domiciliário	249,66	42,00	10.485,72	125.828,64
<b>Total</b>					<b>250.892,04</b>

Na resposta social "ERPI" temos um utente por solicitação da Segurança Social, que nos atribui um valor anual de: 7.181,76

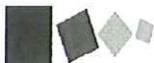
## PREVISÃO DAS COMPARTICIPAÇÕES DA SEGURANÇA SOCIAL PARA O ANO DE 2017

Contas	Designação	Compartic.	Nº Utentes	V. Mensal	V. Anual
7511411	Estrutura Residencial para Idosos	370,87	21,00	7.788,31	93.459,74
7511412	Centro de Dia	109,51	25,00	2.737,86	32.854,29
7511413	Serviço de Apoio Domiciliário	252,16	42,00	10.590,58	127.086,93
<b>Total</b>					<b>253.400,96</b>

Na resposta social "ERPI" temos um utente por solicitação da Segurança Social, que nos atribui um valor anual de: 7.253,58  
Assumimos uma atualização da comparticipação de 1% para 2017.

## DESDOBRAMENTO DOS SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTO COM RECEITA DIFERIDA PARA O ANO DE 2017

Ano Inicial	Ano Final	Descrição	Val. Subsídio	Taxa	Imp.Exerc.	Imp.Acumul.	Val. Líquido
2009	2059	59301 - Município Porto Mós- Obra Lar (2008/2009)	32.500,00	2,00%	650,00	5.850,00	26.650,00
2009	2059	59302 - Junta Freguesia do Juncal - Obra Lar	2.500,00	2,00%	50,00	450,00	2.050,00
2009	2059	59303 - Projecto MASES (Construção Cozinha)	24.168,00	2,00%	484,00	4.356,00	19.812,00
2012	2017	59304 - Município Porto de Mós (Mobilário Diverso)	7.500,00	16,67%	1.250,00	7.500,00	0,00
2013	2018	59305 - PRODER (Equipamento Diverso)	39.079,07	16,67%	6.513,18	32.565,89	6.513,18
2014	2019	59306 - PRODER (Equipamento Diverso Restante)	12.388,89	16,67%	2.064,82	8.259,26	4.129,63
2014	2065	59307 - Município Porto de Mós (Estacionamento)	10.000,00	2,00%	200,00	800,00	9.200,00
2015	2065	59308 - Proder 174/2013 (Nova obra Erpi)	30.265,24	2,00%	605,30	1.815,91	28.449,33
2015	2065	59309 - Proder 174/2013 (Nova obra Erpi 2º)	103.340,71	2,00%	2.066,81	6.200,44	97.140,27
2015	2065	59310 - Município Porto de Mós (Nova obra Erpi)	5.000,00	2,00%	100,00	300,00	4.700,00
2016	2020	59311 - Município Porto de Mós (viatura RH)	5.000,00	20,00%	1.000,00	2.000,00	3.000,00
2016	2065	59312 - Município Porto de Mós (Edifício ERPI novo)	10.000,00	2,04%	204,08	408,16	9.591,84
<b>Total</b>					<b>15.188,19</b>		<b>211.236,24</b>



**ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS PARA O ANO DE 2017**

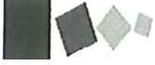
	Auto Financiamento	Subsídios		Subsídios O. Entidades	Outros Financiamentos	Totais
		PIDDAC	Outros(*)			
<b>Ativos Fixos Tangíveis</b>						
431 Terrenos e Recursos Naturais						
432 Edifícios e Outras Construções						
433 Equipamento Básico						
434 Equipamento de Transporte	15.000,00					15.000,00
435 Equipamento Administrativo						
437 Outros ativos fixos tangíveis	10.000,00					10.000,00
451/4 Imobilizações em Curso						
455 Adiant.P/Conta Investimentos						
<b>Investimentos Financeiros:</b>						
411 Investimentos em Associadas						
412 Investimentos em Subsidiárias						
413 Investimentos em Entidades Controladas						
414 Investimentos em Outras Empresas						
415 Outras Investimentos Financeiros						
	<b>25.000,00</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>25.000,00</b>

Está aqui previsto um investimento numa nova viatura, e em tecnologias de informação no ERPI nas instalações mais antigas.

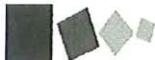
**ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS PARA 2017**

Diminuição de Investimentos Financeiros	2.000,00				
Diminuição de Imobilizações					

Refere-se à retoma de uma viatura.



**EXPLORAÇÃO PREVISIONAL  
POR  
RESPOSTA SOCIAL**



EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DA RESPOSTA SOCIAL "ERPI" PARA O ANO DE 2017

Designação	Set.2015	%	Dez.2015	%	Set.2016	%	Dez.2016 E	%	Dez.2017 P	%
Vendas e Serviços Prestados	181.044,68	67%	264.867,86	70%	362.136,60	81%	462.848,80	79%	462.848,80	79%
Subsídios, doações e legados à exploração	76.115,29	28%	102.167,64	27%	81.007,69	18%	108.808,23	19%	109.896,31	19%
ISS, I.P. - Centros Distritais	73.795,38		95.100,30		74.188,64		99.716,16		100.713,32	
Outros	2.319,91		7.067,34		6.819,05		9.092,07		9.182,99	
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-28.399,32	10%	-41.072,82	10%	-45.131,64	11%	-60.175,52	11%	-60.897,63	11%
Fornecimentos e Serviços Externos	-62.833,82	23%	-88.645,33	22%	-75.847,69	19%	-101.130,26	18%	-102.343,82	18%
Gastos com Pessoal	-151.207,45	54%	-222.201,05	55%	-233.806,29	58%	-337.867,80	60%	-338.543,54	60%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	14.073,96	5%	13.333,38	4%	2.272,83	1%	15.399,69	3%	15.503,69	3%
Outros Gastos e Perdas	-1.103,87		-1.205,50		-990,63		-1.320,84		-1.347,26	
<b>Resultado antes Depreciações, Gastos Financiamento e I</b>	<b>27.689,48</b>		<b>27.244,18</b>		<b>89.640,87</b>		<b>86.562,30</b>		<b>85.116,55</b>	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-32.201,77	12%	-45.291,55	11%	-43.986,89	11%	-58.649,18	10%	-59.822,17	11%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos financiamento e e</b>	<b>-4.512,29</b>		<b>-18.047,37</b>		<b>45.653,98</b>		<b>27.913,11</b>		<b>25.294,39</b>	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	540,23		530,56		0,00		0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-1.746,93		-2.380,70		-3.743,98		-5.095,85		-5.350,65	
<b>Resultados antes de Impostos</b>	<b>-5.719,00</b>		<b>-19.897,51</b>		<b>41.910,00</b>		<b>22.817,26</b>		<b>19.943,74</b>	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
<b>Resultados Líquido do Exercício</b>	<b>-5.719,00</b>		<b>-19.897,51</b>		<b>41.910,00</b>		<b>22.817,26</b>		<b>19.943,74</b>	

O Responsável pela Contabilidade  
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção  
João Manuel Rodrigues Coelho  
Joaquim Salazar Silva Marinho  
Ana Margarida Silva Fialho Costa

*Manuel Rodrigues Coelho*  
*Joaquim Salazar Silva Marinho*  
*Ana Margarida Silva Fialho Costa*

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE DA RESPOSTA SOCIAL "ERPI"

	Set.2015	%	Dez.2015	%	Set.2016	%	Dez.2016 E	%	Dez.2017 P	%
<b>Utentes em Frequência Média Mensal</b>	<b>27</b>		<b>26</b>		<b>54</b>		<b>54</b>		<b>54</b>	
Gasto Mensal Bruto por Utente	1.141,95		1.284,61		830,26		870,74		877,01	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	1.009,43		1.139,44		739,75		780,23		784,70	
<b>Repartição do Custo (Gasto):</b>	<b>1.141,95</b>	<b>100%</b>	<b>1.284,61</b>	<b>100%</b>	<b>830,26</b>	<b>100%</b>	<b>870,74</b>	<b>100%</b>	<b>877,01</b>	<b>100%</b>
CMVMC (alimentação)	116,87	10%	131,64	10%	92,86	11%	92,86	11%	93,98	11%
Fornecimento e serviços externos	258,58	23%	284,12	23%	156,07	20%	156,07	19%	157,94	18%
Gastos com pessoal	622,25	54%	712,18	55%	481,08	58%	521,40	60%	522,44	60%
Gastos com amortizações	132,52	12%	145,17	11%	90,51	11%	90,51	10%	92,32	11%
Outros gastos e perdas	4,54	0%	3,86	0%	2,04	0%	2,04	0%	2,08	0%
Juros e gastos similares suportados	7,19	0,01	7,63	0,01	7,70	0,01	7,86	0,01	8,26	0,01
<b>Repartição da Receita (Ganho):</b>	<b>1.118,41</b>	<b>100%</b>	<b>1.220,83</b>	<b>100%</b>	<b>916,50</b>	<b>100%</b>	<b>905,95</b>	<b>100%</b>	<b>907,79</b>	<b>100%</b>
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	745,04	67%	848,94	70%	745,14	81%	714,27	79%	714,27	79%
Subsídios e doações	313,23	28%	327,46	27%	166,68	18%	167,91	19%	169,59	19%
Outros rendimentos e ganhos	57,92	5%	42,74	4%	4,68	1%	23,76	3%	23,93	3%
Juros e rendimentos similares suportados	2,22	0%	1,70	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
<b>Resultado Mensal Líquido:</b>	<b>-23,53</b>		<b>-63,77</b>		<b>86,23</b>		<b>35,21</b>		<b>30,78</b>	

## EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DA RESPOSTA SOCIAL "CENTRO DE DIA" PARA O ANO DE 2017

Designação	Set.2015	%	Dez.2015	%	Set.2016	%	Dez.2016 E	%	Dez.2017 P	%
Vendas e Serviços Prestados	38.568,35	53%	50.054,35	57%	32.108,90	59%	50.811,87	58%	50.811,87	58%
Subsídios, doações e legados à exploração	23.965,16	33%	33.840,39	38%	21.402,95	39%	32.529,00	37%	32.854,29	38%
ISS, I.P. - Centros Distritais	23.965,16		33.840,39		21.402,95		32.529,00		32.854,29	
Outros	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-15.516,49	17%	-20.826,52	16%	-10.999,60	12%	-14.666,13	11%	-14.842,13	11%
Fornecimentos e Serviços Externos	-33.211,94	36%	-46.134,68	36%	-26.167,52	28%	-34.890,02	27%	-35.308,70	27%
Gastos com Pessoal	-32.580,09	35%	-46.721,02	36%	-42.062,50	45%	-60.783,50	47%	-60.905,07	47%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	9.219,72	13%	4.254,80	5%	808,66	1%	3.700,16	4%	3.737,16	4%
Outros Gastos e Perdas	-756,64		-860,37		-352,46		-469,95		-479,35	
<b>Resultado antes Depreciações, Gastos Financiamento e I</b>	<b>-10.311,92</b>		<b>-26.393,05</b>		<b>-25.261,56</b>		<b>-23.768,57</b>		<b>-24.131,92</b>	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-8.888,81	10%	-12.363,34	10%	-11.722,82	13%	-15.630,42	12%	-15.943,03	12%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos financiamento e</b>	<b>-19.200,73</b>		<b>-38.756,39</b>		<b>-36.984,38</b>		<b>-39.399,00</b>		<b>-40.074,95</b>	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	370,30		378,66		0,00		0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-1.197,43		-1.699,11		-1.332,09		-1.813,03		-1.903,73	
<b>Resultados antes de Impostos</b>	<b>-20.027,86</b>		<b>-40.076,84</b>		<b>-38.316,47</b>		<b>-41.212,08</b>		<b>-41.978,69</b>	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
<b>Resultados Líquido do Exercício</b>	<b>-20.027,86</b>		<b>-40.076,84</b>		<b>-38.316,47</b>		<b>-41.212,08</b>		<b>-41.978,69</b>	

O Responsável pela Contabilidade  
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção  
João Manuel Rodrigues Coelho  
Joaquim Salazar Silva Marinho  
Ana Margarida Silva Fialho Costa

## RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE DA RESPOSTA SOCIAL "CENTRO DE DIA"

	Set.2015	%	Dez.2015	%	Set.2016	%	Dez.2016 E	%	Dez.2017 P	%
<b>Utentes em Frequência Média Mensal</b>	<b>27</b>		<b>26</b>		<b>25</b>		<b>25</b>		<b>25</b>	
Gasto Mensal Bruto por Utente	379,22		412,20		411,72		427,51		431,27	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	342,64		372,57		359,62		375,41		378,13	
<b>Repartição do Custo (Gasto):</b>	<b>379,22</b>	<b>100%</b>	<b>412,20</b>	<b>99%</b>	<b>411,72</b>	<b>99%</b>	<b>427,51</b>	<b>99%</b>	<b>431,27</b>	<b>100%</b>
CMVMC (alimentação)	63,85	17%	66,75	16%	48,89	12%	48,89	11%	49,47	11%
Fornecimento e serviços externos	136,67	36%	147,87	37%	116,30	29%	116,30	28%	117,70	28%
Gastos com pessoal	134,07	35%	149,75	36%	186,94	45%	202,61	47%	203,02	47%
Gastos com amortizações	36,58	10%	39,63	10%	52,10	13%	52,10	12%	53,14	12%
Outros gastos e perdas	3,11	1%	2,76	1%	1,57	0%	1,57	0%	1,60	0%
Juros e gastos similares suportados	4,93	0,01	5,45	0,01	5,92	0,01	6,04	0,01	6,35	0,01
<b>Repartição da Receita (Ganho):</b>	<b>296,80</b>	<b>100%</b>	<b>283,74</b>	<b>100%</b>	<b>241,42</b>	<b>100%</b>	<b>290,14</b>	<b>100%</b>	<b>291,34</b>	<b>100%</b>
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	158,72	53%	160,43	57%	142,71	59%	169,37	58%	169,37	58%
Subsídios e doações	98,62	33%	108,46	38%	95,12	39%	108,43	37%	109,51	38%
Outros rendimentos e ganhos	37,94	13%	13,64	5%	3,59	1%	12,33	4%	12,46	4%
Juros e rendimentos similares suportados	1,52	1%	1,21	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
<b>Resultado Mensal Líquido:</b>	<b>-82,42</b>		<b>-128,45</b>		<b>-170,30</b>		<b>-137,37</b>		<b>-139,93</b>	

## EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DA RESPOSTA SOCIAL "APOIO DOMICILIÁRIO" PARA O ANO DE 2017

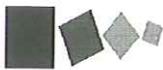
Designação	Set.2015	%	Dez.2015	%	Set.2016	%	Dez.2016 E	%	Dez.2017 P	%
Vendas e Serviços Prestados	49.652,05	34%	65.085,40	33%	45.318,30	32%	72.424,40	36%	72.424,40	36%
Subsídios, doações e legados à exploração	93.069,73	65%	126.705,77	65%	93.628,90	67%	125.828,64	63%	127.086,93	63%
ISS, I.P. - Centros Distritais	93.069,73		126.705,77		93.628,90		125.828,64		127.086,93	
Outros	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-20.952,44	18%	-28.769,08	18%	-23.116,59	20%	-30.822,12	19%	-31.191,99	19%
Fornecimentos e Serviços Externos	-37.525,53	32%	-50.955,28	31%	-28.821,42	25%	-38.428,56	24%	-38.889,71	24%
Gastos com Pessoal	-51.958,41	44%	-75.628,96	46%	-56.904,18	49%	-82.230,85	51%	-82.395,31	51%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	935,85	1%	3.462,33	2%	1.294,39	1%	922,66	0%	981,88	0%
Outros Gastos e Perdas	-1.087,07		-1.211,73		-564,17		-752,22		-767,27	
<b>Resultado antes Depreciações, Gastos Financiamento e I</b>	<b>32.134,18</b>		<b>38.688,45</b>		<b>30.835,22</b>		<b>46.941,94</b>		<b>47.248,94</b>	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-3.790,57	3%	-5.299,40	3%	-5.008,81	4%	-6.678,41	4%	-6.811,98	4%
<b>Resultado Operacional (antes de gastos financiamento e</b>	<b>28.343,61</b>		<b>33.389,05</b>		<b>25.826,42</b>		<b>40.263,53</b>		<b>40.436,96</b>	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	532,01		533,30		0,00		0,00		0,00	
Juros e Gastos Similares Suportados	-1.720,35		-2.393,00		-2.132,21		-2.902,11		-3.047,21	
<b>Resultados antes de Impostos</b>	<b>27.155,27</b>		<b>31.529,36</b>		<b>23.694,21</b>		<b>37.361,43</b>		<b>37.389,75</b>	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
<b>Resultados Líquido do Exercício</b>	<b>27.155,27</b>		<b>31.529,36</b>		<b>23.694,21</b>		<b>37.361,43</b>		<b>37.389,75</b>	

O Responsável pela Contabilidade  
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção  
João Manuel Rodrigues Coelho  
Joaquim Salazar Silva Marinho  
Ana Margarida Silva Fialho Costa

## RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE DA RESPOSTA SOCIAL "APOIO DOMICILIÁRIO"

	Set.2015	%	Dez.2015	%	Set.2016	%	Dez.2016 E	%	Dez.2017 P	%
<b>Utentes em Frequência Média Mensal</b>	<b>39</b>		<b>42</b>		<b>42</b>		<b>42</b>		<b>42</b>	
Gasto Mensal Bruto por Utente	333,43		325,91		308,33		321,06		323,62	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	322,63		315,39		295,08		307,81		310,10	
<b>Repartição do Custo (Gasto):</b>	<b>333,43</b>	<b>100%</b>	<b>325,91</b>	<b>98%</b>	<b>308,33</b>	<b>99%</b>	<b>321,06</b>	<b>99%</b>	<b>323,62</b>	<b>100%</b>
CMVMC (alimentação)	59,69	18%	57,08	18%	61,16	20%	61,16	19%	61,89	19%
Fornecimento e serviços externos	106,91	32%	101,10	31%	76,25	26%	76,25	25%	77,16	24%
Gastos com pessoal	148,03	44%	150,06	46%	150,54	49%	163,16	51%	163,48	51%
Gastos com amortizações	10,80	3%	10,51	3%	13,25	4%	13,25	4%	13,52	4%
Outros gastos e perdas	3,10	1%	2,40	1%	1,49	0%	1,49	0%	1,52	0%
Juros e gastos similares suportados	4,90	0,01	4,75	0,01	5,64	0,02	5,76	0,02	6,05	0,02
<b>Repartição da Receita (Ganho):</b>	<b>410,80</b>	<b>100%</b>	<b>388,47</b>	<b>100%</b>	<b>371,01</b>	<b>100%</b>	<b>395,19</b>	<b>100%</b>	<b>397,80</b>	<b>100%</b>
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	141,46	34%	129,14	33%	119,89	32%	143,70	36%	143,70	36%
Subsídios e doações	265,16	65%	251,40	65%	247,70	67%	249,66	63%	252,16	63%
Outros rendimentos e ganhos	2,67	1%	6,87	2%	3,42	1%	1,83	0%	1,95	0%
Juros e rendimentos similares suportados	1,52	0%	1,06	0%	0,00	0%	0,00	0%	0,00	0%
<b>Resultado Mensal Líquido:</b>	<b>77,37</b>		<b>62,56</b>		<b>62,68</b>		<b>74,13</b>		<b>74,19</b>	



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do artigo 44º dos Estatutos e no desempenho da nossa missão, analisámos o **Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2017**, apresentado pela Direção da Associação Solar do Povo do Juncal.

O Orçamento de 2017 tem como ponto de partida o exercício de 2016, relativamente ao qual, apesar de ainda não estar concluído, tecemos as seguintes considerações:

- Em termos de actividade deverá registar-se um crescimento dos Proveitos Totais da ordem de 33%, resultado da entrada em velocidade de cruzeiro da exploração da nova estrutura ERPI;
- Será alcançado novamente o "break-even", com registo de resultados líquidos positivos (da ordem dos 19 mil euros), por oposição ao prejuízo de 28.445 € verificado em 2015;
- A redução do Activo Total em 5.7% acompanhada pela significativa redução do Passivo (20.6%), resultará no reforço do Grau de Autonomia Financeira de 67.6% para cerca de 73%, reforçando-se assim a solidez financeira da Instituição.

Relativamente ao **Orçamento para 2017** cumpre-nos referir o seguinte:

- Do ponto de vista dos Proveitos o orçamento foi elaborado com base em pressupostos conservadores, designadamente por não prever qualquer crescimento das Vendas e Serviços Prestados, decisão adequada a uma conjuntura caracterizada por alguma incerteza e crescimento ainda incipiente;
- Do lado dos Custos considerou-se, genericamente, uma taxa de inflação de 1.2% e a manutenção da estrutura de custos nas suas diversas componentes;
- O Resultado Líquido previsto (15.354,81 €) deverá ser inferior ao registado em 2016 (previstos 18.966 €) como consequência do aumento das amortizações de imobilizado e dos encargos financeiros relativos aos empréstimos bancários obtidos para financiar o plano de ampliação da estrutura afecta à Resposta Social ERPI;
- A manutenção de um valor significativo em Caixa e Depósitos Bancários (89.425,53 € em Dezembro de 2017) é desejável e tem por objectivo assegurar a liquidez da Instituição e acautelar eventuais atrasos nos recebimentos.

Parece-nos assim ser este um Orçamento equilibrado, assente em pressupostos adequados à realidade económico-social vigente.

Tendo em consideração o exposto, e no seguimento da apreciação dos documentos que integram o Orçamento para o ano de 2017, o Conselho Fiscal decidiu unanimemente:

- Propor à Assembleia-Geral da Liga de Amigos a aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o Exercício de 2017.

Juncal, 23 de Novembro de 2016

O CONSELHO FISCAL

João Luís Gomes de Sousa  
Pedro Miguel Raimundo Vieira  
Joaquim Santiago Virgílio Alves